

ESTIMULAÇÃO PASSIVA E MUDANÇAS ELETROFISIOLÓGICAS EM
PACIENTES COM TRANSTORNO DO ZUMBIDO: ANÁLISE DO
POTENCIAL AUDITIVO-COGNITIVO P3

Hellen Bendersky Borba
hellen.bendersky@acad.ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria

Sofia Sabbi Martins
sofia.sabbi@acad.ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria

Laura Schweigert Braseiro
laura.braseiro@acad.ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria

Luana Cancian Pedroso
luana.pedroso@acad.ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria

Christine Grellmann Schumacher
christine.schumacher@acad.ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria

Sandi Severo de Lima
sandi.severo@acad.ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria

Dayane Domeneghini Didoné
dayane.didone@ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O transtorno do zumbido é caracterizado pela percepção sonora associada a prejuízos cognitivos e emocionais. Entre as abordagens terapêuticas utilizadas, destaca-se o enriquecimento sonoro como estimulação passiva ou terapia sonora, que busca reduzir o incômodo. Considerando que o P3 está relacionado aos processos de atenção e memória, a análise desse potencial em indivíduos com esse transtorno é importante, contribuindo como um biomarcador. **Objetivo:** Verificar o efeito auditivo-cognitivo da estimulação passiva em pacientes com transtorno do zumbido. **Metodologia:** Estudo longitudinal e prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 5.746.241. Participaram da amostra 10 sujeitos, de ambos os sexos, com idades de 18 a 55 anos. Os critérios de inclusão foram: audição periférica normal ou até perda auditiva sensorineural de grau leve, queixa de transtorno do zumbido e nota de incômodo de no mínimo quatro na Escala Visual Analógica. Os procedimentos realizados foram: avaliação audiológica básica e estimulação passiva, na qual foi utilizada música instrumental concomitante à exposição de filmes sem som. O P3 foi realizado pré e pós, com análise da latência, amplitude e duração. **Resultados:** Verificou-se diferença estatisticamente significativa para a variável de duração do P3 ($p < 0,05$), com aumento dos valores após a estimulação passiva, porém não houve diferença estatisticamente significativa nos valores de amplitude e latência pré e pós intervenção. **Conclusão:** A estimulação passiva pode promover efeitos positivos na manutenção neural em pacientes com transtorno do zumbido, sendo o P3 um potencial biomarcador para monitoramento terapêutico e acompanhamento clínico desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

- Duarte J. L. et al. Potencial evocado auditivo de longa latência-P300 em indivíduos normais: valor do registro simultâneo em Fz e Cz. Rev Bras Otorrinolaringol [Internet]. 2009;75(2):231-6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-72992009000200012>
- De Ridder D. et al. Tinnitus and tinnitus disorder: theoretical and operational definitions (an international multidisciplinary proposal). Prog Brain Res. 2021;260:1-25. <http://doi.org/10.1016/bs.pbr.2020.12.002>. PMID:33637213.
- Ochi, D. Eficácia do aconselhamento fonoaudiológico na terapia de habituação do zumbido. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
- Schumacher, C. G. et al. Treinamento auditivo musical e treinamento auditivo cognitivo: efeitos na percepção do transtorno do zumbido. CoDAS, São Paulo, v. 38, n. 2, e20250145, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/e20250145pt>